



Ministério da Educação
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
Centro de Formação Continuada de Professores
Secretaria de Educação do Distrito Federal
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação
Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

LILLIAN LANDIM DIAS DO CARMO

O uso do Computador como recurso tecnológico no período de alfabetização de estudantes com dificuldades na aprendizagem na Escola Classe 06 do Gama.

Brasília – DF

2015

LILLIAN LANDIM DIAS DO CARMO

O uso do Computador como recurso tecnológico no período de alfabetização de estudantes com dificuldades na aprendizagem na Escola Classe 06 do Gama.

Monografia apresentada a Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial para obtenção do grau de Especialização em Coordenação Pedagógica.

Professora Orientadora: MSC Cristina Azra

Tutora Orientadora: MSC Mariana Marlière Létti

Brasília – DF

2015

Do Carmo, Lillian Landim Dias.

O uso do Computador como recurso tecnológico no período de alfabetização de estudantes com dificuldades na aprendizagem na Escola Classe 06 do Gama. / Lillian Landim Dias do Carmo. – Brasília, 2015.

55 f. : il.

Monografia (Especialização em Coordenação Pedagógica) – Universidade de Brasília, CForm, 2015.

Orientadora: Prof. MSC Cristina Azra

LILLIAN LANDIM DIAS DO CARMO

O uso do Computador como recurso tecnológico no período de alfabetização de estudantes com dificuldades na aprendizagem na Escola Classe 06 do Gama.

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do curso de Especialização em Coordenação Pedagógica da Universidade de Brasília da aluna

Lillian Landim Dias do Carmo

MSC Cristina Azra
Professora-Orientadora

MSC, Mariana Marlière Létti
Avaliadora Interna

MSC Isa Sara Rêgo
Avaliadora Externa

Brasília, 19 de dezembro de 2015.

Dedico esse trabalho a todos os professores que, sem medo, desejam educar uma criança mesmo quando muitos querem rejeitá-la, por parecer tarefa difícil demais. E não desanimam dessa missão, esgotando seus esforços, até ver brotar a "alegria" na vida dessa criança.

Agradeço infinitamente a Deus, por ser meu sustento em todas as horas e por ter dado forças para concluir esse curso, mesmo quando achava que não teria mais.

À minha mãe e irmãs por terem ajudado tanto a realizar, principalmente cuidando dos meus pequenos e amados filhos por vários momentos.

Ao meu amado esposo Eduardo, pelo incentivo e toda paciência cultivados nesse período. Obrigada por ser dedicado, atencioso e companheiro.

À pequena Mirian e meu bebê Arthur, queridos filhos, suportaram a ausência em seus limites, mesmo precisando tanto da mamãe por perto...

Aos profissionais da Escola Classe 06 do Gama, por terem sido parceiros e cooperarem com a pesquisa.

À Cássia, ex-diretora, por me encorajar a fazer, mostrando-me ser capaz e não me deixar desistir.

Educar é viajar pelo mundo do outro sem nunca penetrar nele. É usar o que passamos para nos transformar no que somos. O melhor educador não é o que controla, mas o que liberta. Não é o que enxerga o que é tangível aos olhos, mas o que vê o invisível. Não é o que desiste facilmente, mas o que estimula sempre a começar de novo. (...) Educar é a tarefa intelectual mais fascinante e, ao mesmo tempo, a que mais revela nossa impotência.

Augusto Cury

RESUMO

Esta monografia tem como objetivo identificar as contribuições que o uso do computador traz ao ser trabalhado com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagens, vivenciado principalmente no período da alfabetização. Alunos com dificuldades na aprendizagem, não têm o rendimento esperado para o ano cursado, por isso, requerem uma atenção diferenciada para se entender seu ritmo nesse processo e identificar a forma de aprender, como atingi-lo para haver o desenvolvimento e, assim, acontecer a aprendizagem. Perceber como auxiliar o aluno a vencer as dificuldades encontradas no processo de aquisição e consolidação da alfabetização, contribui para que o aluno siga mais confiante nos anos seguintes. Para o desenvolvimento da pesquisa, seguiu-se a abordagem qualitativa e quantitativa, encaminhada por estudo de caso, seguindo as técnicas de coleta de dados observação e questionário, com questões fechadas e abertas, realizadas na Escola Classe 06 do Gama. Este estudo demonstrou que alunos com dificuldades na aprendizagem precisam de atendimento diferenciado, com intervenções diversas, apoiando-se nos recursos midiáticos, mas que encontrou um aliado fundamental nesse processo que é o computador, por seu caráter desafiador, atraente, dinâmico e criativo que desperta o interesse do aluno e suas potencialidades.

Palavras-chave: Dificuldade de aprendizagem; alfabetização; computador.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SEE/DF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

BIA – Bloco Inicial de Alfabetização

AEE – Atendimento Educacional Especializado

EEAA – Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

EJA – Educação de Jovens e Adultos

SUMÁRIO

1. Introdução	9
1.1. Contextualização	9
1.2. Formulação do problema	13
1.3. Objetivo Geral	13
1.4. Objetivos Específicos.....	13
1.5. Justificativa.....	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO	16
3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA.....	31
3.1. Caracterização da escola	34
3.2. Participantes do estudo	35
3.3. Caracterização dos instrumentos de pesquisa	36
3.4. Procedimentos de coleta e de análise de dados	36
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	38
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICE.....	52

1. INTRODUÇÃO

1.1.Contextualização

A Constituição Federal Brasileira, em seu artigo 205, garante a educação como direito de todos e dever do Estado. A partir dela, houve uma necessidade de não apenas almejar uma educação de qualidade a todos, mas isso passou a ser um compromisso obrigatório do poder público de buscar condições para se fazer cumprir esse dever. Inúmeros caminhos foram trilhados, e ainda estão sendo, na busca de alcançar esse objetivo e proporcionar a todos o direito de aprender.

Com a instituição do Currículo em Movimento, a SEE-DF dá um passo grandioso para que esse objetivo se firme. Ele está pautado nos principais documentos que a educação deve seguir, como a Lei de Diretrizes e Bases, as Diretrizes Curriculares Nacionais, dentre outros, como documentos nacionais, mas também nos documentos locais, como por exemplo as Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização – BIA.

Em todos esses documentos, encontramos o real desejo de acesso e permanência de todos à educação de qualidade, contemplando uma formação integral para a conquista da cidadania.

Investir nas escolas, com políticas públicas é fundamental, mas contar com o compromisso dos gestores e estes dos professores atuantes na Unidade de Ensino, é mais que essencial, isso pelo fato de estarem em contato direto com o aluno. Surge, então, a necessidade de promover formação continuada aos professores, por ser esta, uma das vias principais de acesso à melhoria da qualidade de ensino. As Diretrizes Pedagógicas do BIA nos afirma que a formação continuada de professores “se refere ao desenvolvimento profissional docente como uma atitude permanente de indagação, de questionamento e busca de soluções para as questões complexas que emergem no exercício da docência”.

A formação continuada vem de encontro com a necessidade dos professores caminharem junto com as necessidades e desafios que encontram no

dia-a-dia em contato com a diversidade de alunos em sala de aula e a indispensável tarefa de oferecer uma educação de qualidade, voltada para a formação integral e o direito de aprender.

O Currículo em Movimento foi elaborado tendo as aprendizagens como foco estruturante, oportunizando o direito de aprender a todos os estudantes, indistintamente e isso deve acontecer por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Esse “atender a todos os estudantes”, implica em conhecer e saber suas reais necessidades educacionais.

Os alunos chegam na escola com uma infinidade de pré-requisitos e de experiências as mais variadas possíveis, influenciando no seu processo de aquisição da aprendizagem de forma positiva ou negativa. Isso porque toda sua história de vida vai influenciar no seu aprender, podendo somar o que traz de experiências e de conhecimentos adquiridos antes da inserção na vida escolar, ao que se é proposto na escola para enriquecer seus conhecimentos, favorecendo positivamente o apropriação das aprendizagens e do conhecimento. Mas, é preciso reconhecer que existem muitos alunos que trazem experiências diversas em suas vidas que afetam negativamente o processo de ensino-aprendizagem, gerando bloqueios, complicações no momento de processar informações, situações essas que não diz respeito a falta de inteligência, mas uma dificuldade na aprendizagem que precisa de um olhar diferenciado ou uma alternativa diversificada no momento de ensinar para ser superada.

Essas adversidades normalmente são detectadas no período do Ensino Fundamental e torna-se mais fácil de ser atingida se trabalhadas logo nos anos iniciais, mais propriamente dito no período da alfabetização, para que o aluno não acumule frustrações ao longo do processo de escolarização, dificultando mais ainda sua vida escolar. Por esse fato, o projeto será centrado mais no período da alfabetização, onde os professores conseguem atuar com uma forma mais aproximada dos alunos, respaldados por um documento importante nesse processo que são as Diretrizes Pedagógicas do BIA – Bloco Inicial de Alfabetização.

O trabalho pedagógico de toda escola deve contribuir para colocar os alunos em situações que favoreçam as aprendizagens. Há, ainda, uma responsabilidade maior, proporcionar o avanço delas em todos os estudantes, respeitando seus diferentes ritmos, superando os problemas do desenvolvimento,

tanto para os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, quanto para os que não apresentam, como o próprio documento do BIA afirma, “o espaço na educação deve ser constituído como estrutura de oportunidades”, alcançando a todos e não apenas a um determinado grupo. Isso implica em o professor criar oportunidades diferenciadas de aprendizagem para os estudantes, considerando que cada aluno tem um tempo diferente de aprender e conseqüentemente aprendem de forma diferente.

Criar oportunidades diferenciadas de aprendizagem para os estudantes, é um desafio aos professores e também uma oportunidade de reconhecer os tempos diferentes de aprendizagem que cada aluno tem, sendo imprescindível que organizem o trabalho, o planejamento das atividades, o tempo didático em função de cada um dos alunos, de forma especial para os que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Mesmo tendo esse olhar e esse cuidado, muitos alunos com dificuldades de aprendizagem, continuam presos em suas dificuldades, tornando esse trabalho ainda mais delicado ao professor, sendo necessário encontrar um outro meio de alcançar esse aluno para que ele não se sinta excluído do processo ensino-aprendizagem, nem mesmo tenha sua autoestima afetada. Faz-se necessário que o professor encontre as ferramentas certas para que os alunos encontrem, junto com ele, o caminho para superar essa realidade, avançando em suas potencialidades ou mesmo descobrir uma forma de viver com ela sem se prejudicar.

Diante de uma situação assim, o professor não pode estar sozinho, considerando o fato de que o aluno é da escola, então, toda ela precisa estar inserida nessa busca de avançar as potencialidades dos alunos, ajudando-o a superar suas dificuldades, disponibilizando os recursos necessários e que estão ao alcance para atingir tal objetivo.

Toda escola precisa estar envolvida e estar ciente dos meios que podem ser utilizados, assegurados pela normatização vigente. O Currículo em Movimento mostra alguns caminhos a serem trilhados, assim como as Diretrizes Pedagógicas do BIA. Cabe à escola e principalmente ao professor, seguir as orientações, buscando também agregar os recursos que se fizerem necessários.

A Unidade de Ensino onde a pesquisa será desenvolvida, é a Escola Classe 06 do Gama. Nela, encontramos professores comprometidos com o direito do aluno a uma educação de qualidade, na sua formação integral. O Projeto político-pedagógico da instituição preza por essa primícia, tendo a equipe gestora como incentivadora dessa qualidade no ensino. A prática pedagógica está pautada em proporcionar à criança oportunidades de refletir suas ações enquanto cidadã em formação, capaz de conviver na diversidade e como agente transformador da sociedade. Os professores, em geral, recorrem a formações diversas para se aperfeiçoarem constantemente e melhorarem sua qualidade de ensino, com a consciência do papel fundamental no processo de construção de conhecimento e de competências por parte dos alunos.

É uma Unidade de Ensino que busca entender o aluno como um ser integral, dotado de histórias, desejos, necessidades, sonhos que o torna singular e especial, trazendo para sua prática uma distribuição mais justa do conhecimento, atingindo a todos, independente das necessidades ou deficiências que apresentam.

A Escola Classe 06 do Gama atende alunos com idade entre 6 e 11 anos, contemplando a primeira Etapa do Ensino Fundamental de 09 anos – Bloco Inicial de Alfabetização - BIA (1º ao 3º ano), 4º e 5º ano – nos turnos matutino e vespertino. É uma escola pequena, com 12 turmas apenas, distribuídas nos dois turnos, mas muito empenhada em sua função social. A escola tem um laboratório de informática, com 20 computadores, com sinal de internet; apresenta um projeto de informática educativa, incluído no PPP da escola, mas que foi desativado à alguns anos, pelo fato da Coordenação Regional de Ensino do Gama¹ solicitar a devolução do profissional que atuava com o projeto, não sendo disponibilizado outra pessoa para a função e nem mesmo autorizado a permanência de outro docente da escola para tal, tornando o laboratório inativo, sendo usado apenas por alguns poucos professores que se arriscam em levar sua turma para realizar alguma atividade, mesmo sem formação de como aproveitar melhor essa ferramenta em seu planejamento. No ano de 2015, a direção conseguiu direcionar uma professora readaptada para dar suporte aos professores em atividades no espaço, mas apenas um suporte, organizando escala de horários para as turmas. Como recursos

¹ Setor da Secretaria de Educação responsável pelas escolas do Gama, com a função de coordenar e dar suporte ao trabalho desenvolvido pelas escolas.

mediáticos, a escola ainda possui data show, tela para projeção, aparelho de DVD, televisão, Home theater, micro system, mesa de som, instrumentos que estão a disposição para serem utilizados pelos docentes para enriquecer suas aulas.

1.2. Formulação do problema

Como os computadores podem contribuir com o avanço das aprendizagens de alunos da Escola Classe 06 do Gama que apresentam dificuldades na aprendizagem?

1.3. Objetivo Geral

Identificar como os computadores podem contribuir com o avanço das aprendizagens de alunos da Escola Classe 06 do Gama que apresentam dificuldades na aprendizagem.

1.4. Objetivos Específicos

- Analisar as contribuições que o computador pode oferecer para que alunos com dificuldades na aprendizagem avancem nesse processo;
- Verificar junto às professoras quais estratégias utilizadas para alcançar os alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Pesquisar os recursos midiáticos presentes na escola como aliados no planejamento de projetos pedagógicos.

1.5. Justificativa

O processo de alfabetização no Distrito Federal tem sido alvo de grande preocupação e conseqüentemente de estudos, assim como em todo Brasil. De acordo com as normatizações, espera-se que nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, o aluno seja capaz de construir conhecimentos que consolidem o processo de alfabetização e letramento. Tendo essa etapa bem consolidada, o aluno estará apto para prosseguir com sucesso e qualidade os anos seguintes.

Conjuntamente com a questão do período destinado a alfabetização, surge a necessidade de saber caminhar nessa perspectiva, exigindo que as pessoas envolvidas em tal processo seja capaz de atuar com segurança com o aluno, sejam verdadeiros profissionais atuantes no campo da alfabetização e do letramento, sabendo reconhecer a necessidade de constante formação, para assim saber lidar com a peça principal desse processo, oferecendo a ele o que tem de direito: uma educação de qualidade.

O Currículo e em Movimento e as Diretrizes Pedagógicas do BIA, caminham juntos no sentido de atingir o objetivo do aluno concluir o terceiro ano do Ensino Fundamental alfabetizado e letrado. A dinâmica existente entre os conteúdos e objetivos possibilitam que os estudantes avancem nas aprendizagens com essa perspectiva.

O trabalho do professor em sala de aula vai muito além de seguir os documentos a risca, é necessário uma dinâmica mais sensível, com o olhar voltado para o aluno e assim conhecer suas peculiaridades, seu ritmo, suas necessidades, descobrindo em que é possível avançar e em que é necessário intervir de forma mais próxima, descobrindo quais as fragilidades do aluno, se está desenvolvendo ou não e o que está impedindo seu desenvolvimento.

É a necessidade de reconhecer que em uma sala de aula é impossível haver homogeneidade. Ela é formada por vários alunos, carregados de sentimentos, experiências que afetam intimamente o caminhar de cada um, o desenvolvimento de cada um, implicando também na capacidade de compreensão, de aquisição e absorção da informação, do conhecimento. E isso de forma bem particular, tornando cada aluno um ser único.

Dentro dessa homogeneidade, encontramos alunos que conseguem acompanhar e se desenvolver bem na construção do conhecimento, seguindo o que é proposto pelo docente. Mas encontramos também alunos que precisam de um olhar mais sensível, capaz de perceber que ele não está conseguindo caminhar no mesmo ritmo esperado por todos, apresentando dificuldades no processo de alfabetização, conseqüentemente, de aprendizagem. É onde o professor precisa ter sensibilidade para intervir, para perceber o que pode estar causando essa dificuldade e, acima de tudo, consiga descobrir meios para atingir e auxiliar esse aluno a caminhar na busca desse processo, mesmo que seja necessário a utilização de estratégias desafiadoras e provocadoras, de forma a chamar atenção, a despertar a aprendizagem nesse aluno.

Esse é o foco desse trabalho. As Diretrizes do BIA propõe intervenções para alcançar os alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem, como o atendimento individualizado, os reagrupamentos e projetos interventivos. Intervenções muito úteis, necessárias e que muito auxilia o trabalho do professor-alfabetizador. Mas, mesmo com toda essa dinâmica, ainda existem alunos que mesmo assim, continuam apresentando dificuldades de avançarem, de acompanhar o ritmo das aprendizagens e se apropriarem do conhecimento. É onde se percebe a necessidade de uma intervenção diferenciada, que desperte o interesse nesse aluno e o encoraje a caminhar aprendendo como se espera dele.

Normalmente, alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem e que mesmo com as intervenções propostas pelo professor, não conseguem avançar, trazem consigo uma subestimação por não conseguir o que se espera dele, tornando ainda mais difícil o processo de aprendizagem e superação das dificuldades. Sentem-se excluídos e não é difícil encontrar alguns com problemas no comportamento. Por mais que o professor se esforce, continuam com esse quadro.

Dentro de uma instituição escolar, existem alguns espaços que despertam mais a atenção dos alunos. A biblioteca com seus livros, ajudando os alunos a viajarem na imaginação, a sala de vídeo, com filmes que também cooperam com essa viagem, o pátio, para recreação, mas nada se compara com o laboratório de informática. Esse é um espaço que desperta interesse tanto dos alunos que tem contato com esse recurso em casa, como dos que não o tem, por suas possibilidades inovadoras, pela capacidade de prender a atenção do usuário,

tornando-se um forte aliado na missão de superar as dificuldades e auxiliar os alunos com dificuldades a encontrar uma nova forma de aprender e apreender o que é ensinado. O computador pode tornar-se uma contribuição ao trabalho do educador, uma valiosa estratégia para melhorar a aprendizagem dos alunos e conseqüentemente melhorar a qualidade de ensino.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

É fundamental ao ser humano viver em processo de educação. Segundo Mariotti (*apud* Babbitonga, 2013, p.2), “educação significa conduzir para fora os valores que já existem nas pessoas em forma de potencial. O comportamento dos indivíduos é fundamentalmente orientado por esses valores.” Todo processo de educação é influenciado pelo meio em que vive. Essa é uma característica nata do ser humano, todos nascem com a capacidade de aprender, diferentemente dos outros seres vivos. Essa capacidade auxilia o Homem a se adaptar a realidade em que vive, sendo capaz de transformá-la, ou mesmo intervir e recriá-la, estando relacionada ao potencial humano.

Toda essa realidade, torna o ato de aprender uma aventura criadora, onde se pode construir, reconstruir, constatar e assim mudar ou não sua realidade, passando a entender o que não se entendia antes, conhecer o que não conhecia, contribuindo para a formação humana.

Mas para muitos, esse processo pode tomar um rumo diferente do esperado, sendo necessário um olhar diferenciado na busca de entender que cada pessoa tem um ritmo diferenciado para aprender e, por esse, motivo, o educador precisa estar atento para descobrir o melhor caminho a ser seguido e assim cooperar no processo de aprendizagem de cada criança, valorizando e reconhecendo sua forma de aprender.

É comum encontrar em uma sala de aula alunos que, mesmo tendo as capacidades necessárias, não conseguem ter o rendimento esperado, os métodos utilizados não funcionam com elas. É necessário encontrar os pontos fortes desse aluno e as áreas de dificuldades, como aprende e os recursos que poderiam atingi-lo, de forma a compensar os deficit encontrados e quanto mais cedo essa

intervenção for realizada, melhor o aluno aprenderá a conduzir as dificuldades em aprender, encontrando os meios certos para esse processo.

Para entender melhor esse processo, será trilhado um caminho para facilitar o entendimento de como acontece a aprendizagem, buscando entender e encontrar os passos certos para vencer as dificuldades encontradas em alguns alunos para alcançar a aprendizagem. Para isso, é preciso se aproximar o mais perto possível do entendimento de como acontece a aprendizagem, a necessidade dos estímulos, dos sentidos, da motivação para alcançar a aprendizagem. Em seguida, é importante conhecer o processo de alfabetização, as mudanças que beneficiaram esse caminhar, sabendo diferenciar alfabetização e letramento e a importância de caminharem juntos no processo de aquisição da leitura e escrita. Ao entender a alfabetização, torna-se perceptível a dificuldade encontrada em alguns alunos de se apropriar desse processo, daí a importância de encontrar aliados nessa superação, tendo o computador como foco, pela capacidade nata de atrair olhares e atenção dos alunos, por meio de seus recursos motivadores. Mas é comum encontrar nas escolas outros recursos que podem contribuir para essa busca de superação, são de fácil acesso e estão a disposição para serem utilizados, desde que bem planejado e articulado aos objetivos propostos inicialmente, de forma significativa e atrativa ao aluno.

2.1. O Caminho da aprendizagem

Durante todo o caminho percorrido em sua existência, o ser humano vive em processo de aprendizagem, acontecendo desde o momento de sua concepção, seguindo por toda sua vida. O ato de aprender diz respeito a adquirir conhecimentos, é o caminho para atingir o crescimento, a maturidade e se desenvolver. O processo de aprender está relacionado com a existência, com o que a pessoa vive e com o que ela viveu, influenciando de forma a beneficiar ou não. Portanto, é preciso reconhecer que as pessoas aprendem de diferentes formas.

A aprendizagem abrange tudo o que está envolvido no processo de aprender, não sendo apenas um processo de entrada e saída de informação. Mas envolve o emocional, o cerebral, o psíquico, o cognitivo e o social do ser humano.

Tudo que envolve e forma a pessoa, toda experiência vivida, os sentimentos, as reações, as relações, influenciam no aprendizado e desenvolvem o aprender. Segundo Gómez e Terán (2009), todo o corpo em funcionamento, a mente e o processo cognitivo estão envolvidos no processo de aprender.

Na gestação são formados bilhões de neurônios responsáveis por estabelecer conexões entre as células no nosso cérebro, essas conexões são conhecidas como sinapses. Os neurônios que não realizam conexões são eliminados com o tempo. Após o nascimento, o recém-nascido estabelece milhões de conexões a medida que vai assimilando o que está a sua volta. Quanto mais estimulante for, maior número de sinapses são estabelecidas, contribuindo mais facilmente com a aprendizagem e de forma mais significativa.

O cérebro humano está continuamente se organizando, dependendo das necessidades que enfrentam e com isso vai realizando novas conexões. Dependendo da estimulação que sofre, ele se adapta, sendo capaz de aprender, de melhorar e aperfeiçoar as habilidades mais utilizadas. Essa capacidade mostra que o cérebro está pronto para aprender em momentos diferentes. Dentro do processo de aprendizagem, é imprescindível fornecer um ambiente estimulante apropriado.

Pela importância que a estimulação apresenta no processo de aprender, é relevante considerar o papel que os sentidos desempenham nesse processo, pois podem inclusive mudar fisicamente a estrutura do cérebro ao receber informação específica por meio deles. O cérebro processa a informação captada pelos sentidos, podendo ser rejeitada ou retida na memória, dependendo da importância que a informação possa ter para a pessoa, processo conhecido como registro sensorial.

Ainda segundo as autoras, para haver a aprendizagem, a informação precisa ser retida e ter sentido e significado para quem aprende. Sentido para que possa compreender a informação com base em experiências passadas, e significado porque precisa ser relevante para quem aprende, quanto mais relevante maior a capacidade de retenção. “Todo material que tenha sentido e significado para quem aprende terá muito mais possibilidade de ser retido” (Gómez e Terán, 2009, p.71). As experiências passadas é que dão sentido e significado a informação que se recebe.

O desenvolvimento cognitivo é entendido como um processo que se transforma, como resultados de contínuas reestruturações surgidas nas diversas interações que a pessoa estabelece. Essa inter-relação com o mundo contribui para que o indivíduo continue a construir sua aprendizagem e isso envolve uma atividade funcional com sentido e organização.

Na aprendizagem o sujeito é compreendido na sua totalidade, envolvendo corpo, emoções, capacidade intelectual, por isso cada estudante tem um estilo de aprendizagem, com talentos, capacidades e maneiras de aprender. Apoia-se em diferentes sentidos para captar e organizar a informação e poder se aproximar do conhecimento. Isso porque cada ser humano é uma criação única.

A história a seguir, de autor desconhecido, retrata bem a realidade vivida em muitas salas de aula:

“Era uma vez uma escola para animais. Os professores tinham certeza que possuíam uma programa de estudo inclusivo, porém, por algum motivo, todos os animais estavam indo mal. O pato era a estrela da classe de natação, porém não conseguia subir nas árvores. O macaco era excelente subindo em árvores, mas era reprovado em natação. Os frangos se destacavam nos estudos sobre grãos, mas desorganizavam tanto a aula de subir em árvores que sempre acabavam na sala do diretor. Os coelhos eram sensacionais nas corridas, mas precisava de aulas particulares de natação. O mais triste de tudo era ver as tartarugas, que, depois de vários exames e testes foram diagnosticadas como tendo “atraso de desenvolvimento”. De fato, foram enviadas para uma classe de educação especial numa distante toca de esquilos. A pergunta é: quem eram os verdadeiros fracassados?” (autor desconhecido apud Gómez e Terán, 2009, p.81)

Assim como na história, em uma sala de aula encontramos alunos com formas de aprendizagem diversificada, cada um com sua habilidade, sua potencialidade, mas também com fragilidades. Cada aluno apresenta um estilo de aprendizagem diferente. Gómez e Terán (2009) afirmam que existem três estilos de aprendizagem mais comum: um, em que o aluno se destaca pela observação, denominado de estilo visual; outro, onde o aluno aprende melhor com informações passadas oralmente que é o estilo auditivo; e um terceiro, estilo cinestésico, em que o aluno aprende por meio de atividades física, por meio do movimento.

Além do estilo de aprendizagem, ainda é possível perceber que a aprendizagem pode ocorrer de forma implícita, que é a aprendizagem que acontece, mas a pessoa não sabe o que sabe ou mesmo não sabe explicar que sabe ou como

aprendeu. Mas também pode ocorrer de forma explícita, onde o aluno sabe explicar o que aprendeu, acontece de forma consciente.

A possibilidade de aprender depende do processo de individualização, de ajudar o aluno a estabelecer um vínculo saudável com o que vai aprender. Para esse processo acontecer, é preciso uma intervenção pedagógica que possa ajudá-lo a estabelecer esse vínculo e realizar a construção do conhecimento.

O professor tem um papel importante no processo de construção da aprendizagem, deve agir como um mediador, como alguém que orienta seu aluno a dar sentido ao que está aprendendo, deve intervir como um guia, auxiliando-o no processo, precisa se envolver no caminho, para desenvolver no aluno habilidades que o ajude a otimizar suas estratégias, então, precisam motivá-los de forma a perceber em que circunstâncias aprendem e assim dar sentido e significado ao processo.

Encontramos nas salas de aula alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem. Com esses alunos, o professor precisa ter o cuidado de não exigir dele o que não está despertado, o que não tem, e taxá-lo negativamente, como aconteceu na história da escola dos animais, onde os “alunos” tinham suas habilidades, mas por não conseguir realizar alguma atividade, era taxado de fracassado. Esses alunos precisam e merecem todo esforço dos professores para os orientarem, utilizando as ferramentas certas para estimular e levar essas crianças à aprendizagem. O professor precisa ter a sensibilidade de reconhecer as habilidades desses alunos, para que juntamente com elas, associe recursos que implementem e incentivem a aprendizagem.

Mas o que são dificuldades na aprendizagem? São situações que impedem que os alunos aprendam da forma que se espera dele. Para Gómez e Terán (2009, p. 91), em sala de aula, é possível encontrar “crianças que, tendo as capacidades necessárias, não conseguem atingir o rendimento que seria esperado delas. Não aprendem como as demais crianças e, portanto, os métodos normalmente utilizados não funcionam com elas.” Não quer dizer que não sejam inteligentes, mas sim que precisam de uma outra forma, um outro método que o ajude a aprender.

O papel do professor nesse processo é muito importante, pois, normalmente os alunos que apresentam dificuldades em aprender, sentem-se desvalorizados, com baixa autoestima e muito desmotivados em seguir no processo por se sentirem inferiores em relação aos demais alunos.

Vários fatores podem estar associados ao fato de haver dificuldade na aprendizagem. Da mesma forma que já foi dito que para aprender cada criança é única, com seu próprio processo, para os problemas de aprendizagem acontecem da mesma forma, está relacionada com a individualidade de quem aprende, tornando necessário conhecer e entender o que pode estar acarretando tal dificuldade. De acordo com as autoras Gómez e Terán (2009), diversos fatores podem estar associados, como fatores orgânicos – relacionado ao funcionamento de algum órgão receptivo de estímulos ou do sistema nervoso central; fatores específicos que afetam a aprendizagem da linguagem, da leitura, da escrita, da lateralidade; fatores emocionais, comumente encontrados em sala e reconhecidos por profissionais envolvidos, envolvem aspectos de interação familiar; fatores ambientais também se envolvem nesse processo, a relação com a pessoa que ensina, afeta a subjetividade da pessoa que aprende. É preciso dar possibilidades para que a criança aprenda e reconheça a si mesma e como um ser capaz de aprender.

Em todo esse processo, é preciso reconhecer que os alunos tem o direito de aprender, independente das situações que o cercam ou que estão envolvidos. Cabe a escola oportunizar meios, com ferramentas eficazes para que esse processo aconteça, para que despertem no aluno o anseio e a vontade em superar suas dificuldades e avancem nas suas aprendizagens e quanto mais cedo a intervenção acontecer, mais fácil se tornará o processo de superação, aprendendo a conduzir melhor as dificuldades em aprender. Daí a importância em priorizar uma boa alfabetização na vida escolar de todo cidadão.

2.2. O processo de alfabetização

O processo de alfabetização é uma etapa fundamental na vida de todo estudante. Dela resultam ganhos para toda uma vida, é a base para a formação do

cidadão crítico. E quando se fala em identificar as dificuldades de aprendizagem nos alunos o mais cedo possível, é exatamente dessa fase única e necessária que se refere.

Vários estudos nas últimas décadas estão voltados para essa etapa primordial na vida dos estudantes, para que a alfabetização deixe de ser apenas mera decodificação e codificação de símbolos e passe a ter sentido na vida do aluno, onde ler e escrever seja um ato prazeroso e enriquecedor.

Atualmente, os termos utilizado para essa etapa é alfabetização e letramento. O ato de alfabetizar deve estar bem além de ensinar códigos gráficos aos alunos, ou melhor, muito mais que juntar letras ou sílabas para ler uma palavra ou frase, mas realmente aprender a ler e escrever, dando sentido e significado ao texto.

Baseado nessas questões e na necessidade de avançar cada vez mais na aprendizagem, algumas atitudes tem sido tomadas pelas secretarias de educação, como é possível confirmar em BRASIL (2012, pg. 18), a ampliação do Ensino Fundamental para 9 anos, iniciando o processo de alfabetização aos 6 anos de idade; os três primeiros anos do Ensino Fundamental como período destinado a alfabetização; investimentos diversos na formação continuada de professores.

Com o objetivo de propiciar maiores oportunidades de escolarização à criança, a organização escolar no Distrito Federal, passou a ser por ciclo de aprendizagem. Os três primeiros anos do Ensino Fundamental de 9 anos, equivale ao primeiro ciclo, chamado de BIA – Bloco Inicial de Alfabetização. Como encontramos nas Diretrizes Pedagógicas do BIA, a adesão a essa etapa, pressupõe mudanças nas concepções de ensino, aprendizagem e avaliação, assim como na organização do trabalho pedagógico e na formação de professores.

O BIA apresenta uma proposta pedagógica pautada na alfabetização, letramento e também ludicidade. Essa proposta busca desenvolver o sistema de leitura e escrita de forma proficiente, aliado a ludicidade.

Todo o processo de mudança de seriação para ciclo no Ensino Fundamental, está relacionado com a necessidade de avançar nas aprendizagens. Mesmo com tantas teorias inovadoras a respeito de métodos de alfabetização, ainda encontramos fracasso escolar, baixos índices em avaliações escolares ou mesmo

de larga escala. Por essas questões, não tem como pensar em alfabetização que busque qualidade no ensino e avanços na aprendizagem e não se aprofundar para conhecer os melhores caminhos para se aproximar desse objetivo.

Considerando os estudos realizados nas últimas décadas a respeito desse assunto, constatou-se que Alfabetização e letramento se completam nesse caminho. São palavras distintas, com significados distintos, mas que, de acordo com os parâmetros de alfabetização atual, não podem caminhar separadas, assim como afirma Soares (2004, p. 97), “a distinção torna-se conveniente, embora também seja imperativamente conveniente que, ainda que distintos, os dois processos sejam reconhecidos como indissociáveis e interdependente”.

A alfabetização é entendida como um processo de aquisição do sistema convencional da escrita, já o letramento é entendido como o uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais. Quando a autora se refere ao fato da alfabetização e o letramento serem interdependente e indissociáveis, refere-se à questão de que a alfabetização

só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita (Soares 2004, p.97).

A junção dos dois conceitos contribui para uma construção do processo de alfabetização que forme o aluno integralmente e com qualidade e não o trabalho isolado. Possibilitar a criança apenas a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética ou mesmo apenas a interação com textos diversos que circulam na sociedade, não podem garantir que o aluno se apropriará de uma escrita alfabética, completando seu processo de leitura e escrita proficiente. Para tanto, é preciso desenvolver nas crianças, desde cedo, práticas de leitura e escrita na perspectiva do alfabetizar letrando, assim como encontramos em BRASIL (2012, p. 22), com “atividades que a levem a pensar sobre as características do sistema de escrita, de forma reflexiva, lúdica, inseridas em atividades de leitura e escrita de diferentes textos.”

O caminho para a aprendizagem da língua escrita articulando e integrando os dois processos – alfabetizar letrando ou letrar alfabetizando – auxilia a criança a desenvolver habilidades da língua escrita nas prática sociais. Mas, ainda assim, é possível deparar-se com alunos que não conseguem trilhar o mesmo

caminhar esperado nesse processo. Esses alunos necessitam de um olhar diferenciado, com ações diferenciadas para conseguirem seguir caminhando nesse processo de conquista da aprendizagem da língua escrita. Em alguns casos, a mudança de metodologia de ensino já é suficiente para alcançar a aprendizagem pelo aluno, em outros casos, é preciso intervenções mais aprofundadas e trabalhadas para tirar o aluno do que parecia um processo de descaminho na aquisição da aprendizagem.

2.3. O Computador como aliado no processo de avançar a aprendizagem

Uma tarefa primordial para o professor alfabetizador é ver seus alunos construírem uma aprendizagem sólida no período destinado a alfabetização, para assim fugir do fracasso escolar. Mas ainda existem muitos alunos que enfrentam o que parece ser um descaminho trilhado, enquanto o caminhar pra o sucesso da aprendizagem no alfabetizar letrando se desenvolve.

No sentido de tentar alcançar alunos que têm apresentado dificuldades na aprendizagem e que precisam de estratégias diferenciadas para superar tal dificuldade e assim encontrar meios que o auxilie no processo de aquisição e construção da aprendizagem, é que esse estudo é destinado.

Muito desses alunos, como já citado, carrega uma carga pesada de fracasso escolar que provoca grande desestímulo, desinteresse, alteração no comportamento, baixa alta estima, questões que precisam ser transformadas e superadas para que consigam conquistar o que se propõe. O professor precisa encontrar meios que despertem a vontade de aprender nesses alunos, ser sensível a tal situação e assim ser verdadeiro mediador nesse processo de superação para haver aprendizagem.

Alcançar a criança é fundamental, bem como apresentar recursos que cooperem para essa dinâmica. São questões primordiais. Para isso, o professor precisa descobrir o que pode despertar, fazer surgir o interesse de saber quais passos precisam ser dados para conquistar o objetivo de superar as dificuldades e alcançar e/ou avançar a aprendizagem. Muitas vezes, o ambiente de sala de aula não é nem um pouco atrativo, acolhedor e cooperador para esse processo de

descoberta. É onde se faz necessário ousar e arriscar outras metodologias, buscar outros espaços encontrados na escola para somar nessa caminhada de superação.

Um dos espaços que desperta a atenção e a curiosidade de todos os alunos, é o laboratório de informática. A oportunidade de ter contato com essa ferramenta, desperta um estímulo nos alunos, a vontade de fazer e conhecer mais. Por essa questão, o computador pode ser um grande aliado na proposta de avançar nas aprendizagens e superar dificuldades encontradas no caminho.

Como já citado anteriormente, a aprendizagem se inicia pelos estímulos encontrados, pelos sentidos despertados e é bem fácil perceber essa abertura nas crianças quando se deparam com a tela de um computador, seus olhos brilham, é possível ver a sede de conhecer, de mexer, de descobrir o que está a sua frente; sede de olhar, de tocar, de ouvir... É como se os cinco sentidos estivessem em pleno funcionamento nesse processo. Portanto, não se pode deixar de considerar o computador como uma grande ferramenta aliada no processo de construção da aprendizagem.

Muitas escolas estão equipadas com laboratório de informática, mas poucas são as que conseguem implementar um trabalho nesse espaço que seja efetivo dentro da escola, auxiliando professores e alunos. Diversos fatores acarretam a não utilização: a insegurança dos professores em fazer uso desse recurso; a falta de profissional para atuar no laboratório, autorizado pela Secretaria de Educação; falta de um planejamento sistemático; custo para manutenção dos equipamentos; situações que muitas vezes leva a impossibilitar a utilização do mesmo, sem pensar nas inúmeras possibilidades de atingir os alunos.

Querer enxergar essas possibilidades, é um grande passo dado pela equipe da escola em reconhecer o computador como uma ferramenta capaz de propiciar uma verdadeira revolução no processo de ensino-aprendizagem, assim como afirma Valente (1993). O mesmo autor garante que “o computador pode enriquecer ambientes de aprendizagem onde o aluno interagindo com os objetos desse ambiente, tem chance de construir o seu conhecimento” (Valente1993, p.2).

Abrir-se para a oportunidade de vivenciar a realidade do aluno ser o construtor do seu conhecimento, exige mudanças paradigmáticas no ato de ensinar, mas não tem como pensar em desenvolver, em atingir o aluno no mais íntimo das

suas necessidades, sem considerar que o computador faz parte da vida deles fora da escola, mesmo que não tenha acesso em casa, a maioria dos alunos já conhecem e se encantam por essa ferramenta. A dificuldade maior estar em associar um instrumento inovador, cheios de recursos vibrantes e dinâmicos, com a realidade das escolas, das salas de aula que, por mais que os professores planejem aulas lúdicas e motivadoras, não conseguem competir com a oportunidade de usar o computador. Valente (1993, p.6) faz uma comparação interessante em relação a isso, quando afirma que “o computador mais parece um animal de zoológico que deve ser visto, admirado, mas não tocado”, muitas vezes, é isso que acontece com os laboratórios de informática nas escolas, estão obsoletos, sem uso, apenas sendo admirado por todos.

Não se pode desconsiderar que o fato de muitos laboratórios de informática estarem em desuso nas escolas, seja simplesmente por desinteresse da equipe gestora ou da equipe docente. Mas sim pelo fato de haver uma exigência, e também uma necessidade, em manter um profissional capacitado para atuar diretamente nesse espaço. Citando o caso da Escola Classe 06 do Gama, a escola tem um projeto autorizado para funcionamento do laboratório que contempla todas as turmas. Na época de sua elaboração, havia um profissional capacitado para tal função e que a cumpria muito bem. Alguns anos atrás, esse profissional foi solicitado pela Coordenação Regional de Ensino – CRE e não foi encaminhado substituto, não sendo também permitido à escola deslocar nenhum outro profissional para atuar nessa área, dificultando assim a sequência do cumprimento do projeto. Um dos objetivos desse projeto é exatamente ser suporte para o professor nas dificuldades de aprendizagem dos alunos e sem um responsável para cuidar desse laboratório, a escola não teve outra alternativa a não ser mantê-lo em desuso, sem deixar de cobrar um profissional para área.

Mesmo diante dessa realidade, não se pode desconsiderar que o espaço ainda pode ser usado e desfrutado pela escola. Na impossibilidade de tocar o projeto de informática com os alunos, o professor regente da turma pode e deve agarrar esse recurso como uma ferramenta poderosa na tentativa de alcançar alunos com dificuldades na aprendizagem, levando em consideração que o computador tem a capacidade de despertar no aluno a construção do seu conhecimento, de acordo com a capacidade individual de cada um, partindo do seu

interesse e do seu envolvimento com a ferramenta. Valente (1993, p. 13), afirma “quando o aprendiz está interagindo com o computador ele está manipulando conceitos e isso contribui para o seu desenvolvimento mental”.

Uma das maiores dificuldades encontradas pelos professores diante da oportunidade de usar o laboratório de informática, está relacionada com a dificuldade em saber manusear as máquinas, em auxiliar os alunos a manuseá-los e em planejar suas aulas utilizando esse recurso. Muitos professores reconhecem a importância dessa ferramenta no processo ensino aprendizagem, mas não utilizam por não saberem usar, por temer levar os alunos ao laboratórios sozinho com eles e não conseguir desenvolver o objetivo traçado. Usar o recurso apenas para dizer que o ambiente está sendo utilizado, não garantirá o cumprimento do objetivo inicial, muito menos que haja aprendizagem por parte dos alunos. É preciso ao professor, conhecer o que está sendo usado para assim poder explorá-lo com mais ênfase.

Cabe ao professor buscar conhecer e se capacitar para manusear o computador como ferramenta de grande auxílio para tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas. Essa responsabilidade deve ser somada com toda equipe da escola e até mesmo com a Secretaria de Educação.

Um dos primeiros passos, é entender bem o que é tecnologia educacional para enxergar todas as ferramentas disponíveis na escola e que estão à disposição do docente. De acordo com Tajra (2014, p. 13), “tecnologia educacional se refere à utilização de diferentes tipos de recursos técnicos para promover o processo de ensino e aprendizagem”. O uso desses recursos deve estar associado as formas de aprendizagens e o desenvolvimento do aluno. Manter o aluno motivado e envolvido nas aulas, requer do professor uma abertura para as tecnologias, propondo atividades mais significativas, com situações reais e que não estejam destoadas da sua faixa etária. É possível enxergar aí a capacidade que o computador tem de interatividade, podendo facilitar a aprendizagem, por isso a utilização como recurso para avançar nas aprendizagens.

Encarar o uso do computador como uma ferramenta interativa, útil e eficaz no auxílio à conquista da aprendizagem, requer do profissional leigo uma formação e, como já mencionado, os responsáveis por essa formação deve estar relacionada ao interesse do docente, mas também da equipe gestora, coordenações regionais e Secretaria de Educação. O PROINFO é um programa de educação de

iniciativa do governo federal, com a intensão de introduzir a tecnologia no processo ensino-aprendizagem, com a efetivação dos computadores na escola, oferecendo uma qualificação dos docentes. Atualmente, essa qualificação é ministrada pelas Coordenações Regionais de Ensino, anualmente. Gregio (2005), nos afirma que a estrutura do PROINFO “apoiam o desenvolvimento da informática na educação nas escolas públicas e seu objetivo é o de disseminar novas tecnologias de telemática nas escolas brasileiras”, mas enfatiza que “a simples adoção dessas tecnologias não promove mudanças no processo ensino-aprendizagem” e sim uma construção coletiva de um projeto que vise a qualificação dentro do ambiente escolar, um planejamento efetivo da atuação nesse ambiente, com envolvimento de todos os personagens da escola, exigindo didáticas mais efetivas que aproxime o professor do aluno, como um facilitador do processo de aprendizagem, ajudando o aluno a ser construtor do seu conhecimento. Valente (*apud* Gregio 2005, p 45), nos leva a entender a importância dessa integração ao enfatizar que “não é o computador que permite ao aluno entender ou não um determinado conceito. A compreensão é fruto de como o computador é utilizado e de com o aluno é desafiado na atividade de uso desse recurso”.

Um bom planejamento se faz necessário para que o professor tenha clareza do que precisa utilizar para usar bem o computador, que técnica usar para que o aluno aprenda, principalmente em relação aos que apresentam dificuldades na aprendizagem, descobrir como esse instrumento pode ser eficaz para atingi-los. O professor precisa ter a sensibilidade de perceber o que pode atingir esse aluno, que pode ser uma proposta inovadora, criativa, um projeto bem planejado, encorajando-os a superarem as dificuldades, tornando-se capazes de serem construtores dos seus conhecimentos, ou mesmo que seja necessário uma postura mais tradicional diante do computador, com programas que Gregio (2005) denominou de programas de exercício-e-prática, exigindo memorização ou mesmo jogos educativos com animação e gráficos.

Planejamento exige conhecimento do que se propõe planejar para cumprir seu papel de mediador, já que, diante do computador, o professor exerce a função de mediar, de orientar o aluno no processo. É um trabalho que requer atividades mais significativas e contextualizadas, como já se disse, pois é um momento que fornece uma quantidade considerável de informações, em que,

associadas ao seu conhecimento prévio e com a mediação do docente, o aluno possa interagir com essas informações para converter e construir o conhecimento que está deficitário com outras metodologias.

Trabalhar na perspectiva de projeto, é compreender que esse plano de trabalho pode facilitar o trabalho com a informática, integrando-a de forma criativa com os conteúdos almejados. Desenvolver a aprendizagem tendo como recurso o computador, por meio de projetos traz a possibilidade de trabalhar os conteúdos de uma forma mais direcionada ao aluno, de forma especial aos que apresentam dificuldades na aprendizagem, focando suas dificuldades e suas potencialidades para ajudar a criança a aprender a aprender no seu ritmo.

2.4. Os recursos midiáticos como ferramenta para vencer as dificuldades de aprendizagem

O processo de aprendizagem muitas vezes não caminha da forma esperada. Existem aqueles alunos que acompanham e até mesmo surpreende com bons resultados, mas existem outros que precisam de um pouco mais de atenção, de dedicação, formas diferenciadas na hora de adquirir e construir seus conhecimentos. Cabe ao professor descobrir meios que alcancem esses alunos e os ajudem a superar as dificuldades.

Como já foi visto, nem sempre enriquecer as aulas com jogos pedagógicos e brincadeiras, por mais necessários que sejam na fase da alfabetização, alcançarão esses alunos. Na busca de descobrir novos meios, encontramos o computador com todos os recursos, animações, possibilidades mil para diferenciar as aulas e mostrar uma outra forma de aprender a aprender, tornando-se extremamente atrativo.

Além do computador, o docente pode se apoiar em outros recursos técnicos encontrados na escola para somar na busca de alcançar o aluno com dificuldades de aprendizagem. É comum encontrarmos hoje nas escolas aparelhos como a televisão, aparelho de DVD, data Show, tela de projeção, aparelhos de som, Micro System, assim como os recursos diversos encontrados no computador, como

a internet e todo o mundo que existe nela, meios que também podem servir de apoio para alcançar os alunos, de forma bem efetiva e prazerosa.

Muitos estudos nos mostram a utilização da TV como recurso pedagógico na transmissão de filmes, de programas, vídeos, clipes, podendo ou não estar associada ao DVD, ao Data Show, ao computador. Seja qual a forma escolhida, poderá despertar um olhar diferenciado por parte do aluno, desde que associados aos conteúdos trabalhados, completando com o que enfatiza Almeida (2011, p. 382), o “desenvolvimento de uma postura reflexiva, crítica e consciente frente a mensagem televisiva”, atitudes que serão bem direcionadas pelo docente, após um bom planejamento da aula.

Ao apresentar um filme aos alunos, um leque abre-se para o professor poder explorar com atividades nas aulas, podendo aproveitar a paisagem, personagens, enredo, tempo, interligando com as diversas áreas do conhecimento para tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas, mas também ter o olhar atento ao que fez os olhos dos alunos mais brilharem durante o filme, a fim de atingi-lo com o que lhe pareceu mais interessante. Isso pode acontecer com outros recursos também, tendo sempre em mente que a imagem, o movimento e o som atraem e tem grandes contribuições ao processo ensino-aprendizagem.

Pensar em utilizar outros recursos para atingir o aluno, não é dizer que o professor não tenha capacidade, mas a intenção é atingir determinado aluno que não está conseguindo caminhar junto com os outros no processo de construção do conhecimento, mas, como os outros alunos, tem direito a uma educação de qualidade, precisando de metodologias, recursos, meios diferenciados para promover a aprendizagem.

Usar tais recursos nas aulas alcança a todos os alunos, ou por ser um hábito em casa, como o caso da TV que faz parte da vida familiar dos alunos, ou por ser uma grande novidade, como o computador que nem todos os alunos o tem em casa e mesmo os que o tem se encantam pela sua utilização no processo ensino-aprendizagem.

Trazer essa realidade para dentro da sala de aula, somado com o conhecimento pedagógico do professor, só traz oportunidades de crescimento para as aulas, como cita Valente (1997), ao afirmar que o melhor é quando os

conhecimentos técnicos para utilizar os recursos de mídias e os pedagógicos andam juntos, um alimentando ideias no outro, só tendem a alavancar a aprendizagem nos alunos e conseqüentemente no professor.

Apropriar-se desse conhecimento é fundamental para os professores enriquecerem suas aulas, conhecendo suas facilidades, o que tem a oferecer e como podem ser exploradas nas situações de aprendizagens, para poder encaminhar os objetivos que se quer atingir. Mas nunca podem deixar de considerar o quanto é importante manter a motivação dos alunos no processo ensino-aprendizagem, proporcionando atividades mais significativas e menos abstratas, mesmo utilizando dos recursos tecnológicos. Nesse processo, é preciso ao professor ter a sensibilidade de saber o que é mais apropriado para alcançar os objetivos propostos, seja o computador, seja a TV ou outro recurso que achar mais conveniente.

Tajra (2014), considera que ao implantar a recursos tecnológicos no ambiente escolar, é preciso conhecer os pontos de vista dos professores em relação aos impactos tecnológicos e saber como integrá-los no fazer pedagógico de forma significativa, para assim serem capazes de utilizarem os recursos como aliados para avançarem nas atividades, atingindo as dificuldades dos alunos.

3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

O processo de aquisição da aprendizagem é algo fascinante e intrigante. Na alfabetização, o aluno caminha na busca de conquistar a leitura e a escrita de forma proficiente. É comum encontrarmos nessas turmas alunos que precisam trilhar uma caminho diferenciado para alcançar esse objetivo. Os docentes, compromissados com o progresso do aluno, busca encontrar qual a melhor forma de alcançar esses alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem.

Nessa busca, o professor tenta inúmeros recursos, mas o que se torna mais viável nesse processo, é encontrar algo que desperte o interesse, que seja motivador e inquiete os alunos a construir o seu conhecimento. O computador tem

se mostrado um instrumento que alcança esses requisitos pelo poder atrativo, dinâmico e motivador de atingir seu usuário.

A superação das dificuldades, ou encontrar melhor forma para auxiliar esses alunos a adquirirem a aprendizagem deve ser um processo que envolva toda comunidade escolar, uma preocupação nata de professores, coordenadores, equipe gestora e equipe de apoio a aprendizagem. Todos envolvidos na aplicação de um projeto que utilize o laboratório de informática, já que é um ambiente que desperta o interesse dos alunos, incentivando a criatividade e superação das dificuldades. Tendo em vista estarem em uma escola que se preocupa em encontrar novas informações a respeito de como poder alcançar alunos com dificuldades de aprendizagem, tendo o computador como recurso, onde, em muitos casos, várias intervenções já foram realizadas sem sucesso e um novo caminho precisa ser descoberto.

O laboratório de informática torna-se um espaço desafiador dentro de um ambiente escolar. Portanto, surge a necessidade de descobrir se realmente esse recurso tem a capacidade de alcançar o objetivo de superar as dificuldades em aprender encontradas em alguns alunos. Uma forma de se aproximar dessa realidade e conhecer que caminho trilhar, é por meio da pesquisa, como afirma Gerhardt e Silveira (2009, p. 31), a pesquisa “possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar (...). Processa-se por meio de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo-nos subsídios para uma intervenção no real”. Por meio da pesquisa podemos descobrir e interpretar os fatos e, dessa forma, chegar o mais perto possível da realidade a ser entendida.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa descritiva, foi utilizada as abordagens qualitativa e quantitativa. Considerando Gerhardt e Silveira (2009, p. 31), a pesquisa qualitativa “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização”, já a pesquisa quantitativa tem a intenção maior de quantificar resultados, está centrada na objetividade. De acordo com as autoras, a utilização das duas permite obter mais informações do que se poderia conseguir isoladamente. Pode-se ir mais além ainda, tomando por base o que Victora (2000) afirma ao constatar que os métodos se complementam.

“É possível ainda aprofundar um pouco mais a relação entre as metodologias quantitativas e qualitativas, buscando não simplesmente uma complementaridade, mas uma integração de dados quantitativos e qualitativos, dentro de um mesmo projeto. (Victora, 2000, p. 41)

Uma pesquisa pode ser mais forte se combinar técnicas quantitativas e qualitativas, por reduzir problemas de adoção exclusiva de uma técnica e ainda ter a “possibilidade de reafirmar validade e confiabilidade das descobertas pelo emprego de técnicas diferenciadas” (Neves, 1996, p. 2).

Para encaminhar a pesquisa, foi realizado um estudo de caso, abordagem essa que, conforme Neves (1996), está focada em apenas uma unidade, no caso a escola, visando conhecer como acontece a mediação dos docentes para com os alunos com dificuldades de aprendizagem; quais recursos mais utilizados; se já fizeram uso do computador com essa intenção; o que pensam desse recurso para atingir tais alunos; buscando conhecer como acontece essa intervenção com os docentes que já utilizam o computador com esse fim. Isso remete ao que Gil (*apud* Gerhardt e Silveira 2009, p. 39) considera, ao afirmar que “o pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe”, descobrindo o que há de mais essencial e característico.

Seguindo orientações de Cervo (2007), ao realizar uma pesquisa qualitativa, pode-se seguir a técnica de coleta de dados observação, onde, para se obter o conhecimento do objeto pesquisado, é preciso “aplicar atentamente os sentidos físicos a um objeto para dele obter um conhecimento claro e preciso”. Foi observado as práticas de utilização do computador pela professora de um dos 3^{os} anos do turno matutino que, como várias outras turmas da escola, tem alunos com dificuldades na aprendizagem, mas que tem utilizado esse recurso para avançar nas aprendizagens de toda turma e alcançar os que estão com dificuldades, onde os métodos diversos utilizados para auxiliar os alunos a superarem essas dificuldades não tem surtido efeito. Como atesta De Souza Martins (2004), a observação foi feita com a intenção de elaborar uma explicação válida para o caso em estudo, “reconhecendo que o resultado das observações são sempre parciais”.

Prosseguindo a linha da pesquisa quantitativa, foi realizado um questionário com a intenção de coletar dados com a equipe docente da escola a respeito do assunto em questão, levando em consideração o que Cervo (2007) diz a respeito desse instrumento de obter respostas, de forma a possibilitar a medição do

que se deseja com mais exatidão. O questionário respeitará o anonimato dos respondentes, para se sentirem mais confiantes e desenvoltos ao responderem, apresentando respostas mais reais. As perguntas ocorreram de forma fechada e aberta, seguindo as orientações do referido autor, sendo a primeira padronizada de fácil aplicação e análise e a segunda, com a intenção de lograr respostas livres, com informações mais variadas e ricas.

Dessa forma, a combinação dos dois métodos seguem se complementando e se integrando entre si, com a intenção de descobrir como atingir alunos com dificuldades na aprendizagem, usando o computador com recurso.

3.1. Caracterização da escola

A pesquisa desenvolveu-se na Escola Classe 06 do Gama. Uma escola pública, relativamente pequena, mas inteiramente empenhada com o ensino de qualidade. No ano de 2015, completou 50 anos da sua fundação e traz como comemoração desse meio século de existência o *slogan* “50 anos educando gerações”.

A Escola é composta por 12 turmas do 1º ao 5º ano, nos turnos matutino e vespertino, com um total aproximado de 310 alunos. Para o bom funcionamento, conta com 18 professoras (contando com as professoras regentes, a coordenadora pedagógica e professoras com limitação de função), 13 auxiliares de educação, 4 pessoas na equipe gestora, 1 Orientadora Educacional, 1 professora da Sala de Recursos – Atendimento Educacional Especializado – AEE e 1 professora da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA. Tem um Conselho Escolar participativo e atuante.

A Escola apresenta um Projeto Político-Pedagógico elaborado coletivamente, com a participação ativa de toda comunidade escolar. A prática pedagógica está pautada na formação integral do aluno, primando pelo direito de aprender que cabe a todos, sendo orientados pelo Currículo em Movimento e Orientações Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEE/DF.

3.2. Participantes do estudo

Participaram da pesquisa professores da Escola, tanto regentes das turmas de 1º ao 5º ano, como a professora com limitação de função, responsável por cuidar do laboratório de informática. Participaram também a professora da Sala de Recurso, a pedagoga da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, a coordenadora da escola e a diretora que muito contribuiu com sua experiência com uso do computador em turmas de EJA.

A Escola Classe 06 do Gama, apresenta boas referências em relação a qualidade de ensino e compromisso dos professores, principalmente em relação ao período da alfabetização. As professoras que atuam nesse período, são capacitadas, apresentam muita experiência, participam de formações constantes e estão sempre buscando se atualizar para alcançar os alunos, oferecendo um ensino de qualidade a todos. Por esse motivo, conhecem bem os anseios mais frequente entre os alunos, suas potencialidades e as fragilidades, conseguindo perceber quando apresentam dificuldades para aprender.

Encontrar meios para alcançar e superar essas dificuldades é uma preocupação constante em todas as turmas, mas especialmente nas turmas dos três primeiros anos, destinados a alfabetização, onde o aluno aprende a ler e escrever de forma proficiente. Diferentes métodos são utilizados pelas profissionais que atuam nesses anos, mas a pesquisa se destinou mostrar um caminho que possa ser mais útil e dinâmico nesse processo, por funcionar bem com alunos deficientes, experiência vivida pela professora da Sala de Recurso. Esse fato leva a concordar com Lehfeld (apud Gerhardt e Silveira, 2009, p.31) quando afirma que a pesquisa “tem por objetivo descobrir e interpretar os fatos que estão inseridos em uma determinada realidade”. Como funciona com alunos deficientes de forma bem positiva, por que o computador não poderia ser um recurso útil na superação das dificuldades de aprendizagem?

3.3. Caracterização dos instrumentos de pesquisa

Como instrumentos de pesquisa, foram utilizados a observação, como técnica qualitativa e o questionário como técnica quantitativa, mas que dá margens qualitativa também.

Para a observação, seguiu-se os requisitos necessários citados por Cervo (2007), procurando ser atenta, exata e completa, precisa, sucessiva e metódica. Foi observado o desenvolvimento do trabalho realizado por uma professora do 3º ano que tem realizado um excelente trabalho com um determinado aluno de sua turma que apresentava grandes dificuldades em se alfabetizar durante os anos anteriores, mesmo com intervenções diversas realizadas e que tem demonstrado grandes progressos em sua aprendizagem por meio do computador, com atividades destinada ao nível que se encontra e até mesmo com sites e blogs que cooperam para esse fim.

Em relação ao questionário, foi elaborado com questões mistas, abertas e fechadas, com a intenção de obter respostas padronizadas, mas também com informações mais ricas, mostrando as reais impressões dos professores sobre o assunto. De acordo com Cervo (2007), o questionário é um das formas mais usadas para se conseguir dados sobre o que se deseja; segue a impessoalidade, o anonimato e a garantia de ser o próprio informante a preencher.

O questionário foi aplicado para as professoras com a intenção de identificar as percepções das mesmas a respeito das mídias presentes na escola e, de forma particular, do uso do computador para alcançar alunos com dificuldades na aprendizagem.

3.4. Procedimentos de coleta e de análise de dados

A coleta de dados para análise ocorreu nas duas primeiras semanas do mês de novembro, com a aplicação do questionário e a observação. Foram entregues 16 questionários, mas retornaram apenas 12 para análise. A aplicação se

deu em meio ao período de greve dos professores, tornando-se mais complicado o retorno dos questionários.

Como nem todas as professoras da escola estavam em greve, foi possível fazer a explanação dos objetivos da pesquisa no período de coordenação pedagógica coletiva de cada turno e posteriormente a entrega do questionário. Houve uma recepção muito boa por parte dos presentes, tanto para ouvir as colocações, como para se prontificar em responder, motivando a aplicação. Mesmo estando no espaço da coordenação coletiva, as professoras sentiram-se a vontade para entrega das respostas no ato da aplicação ou em momento posterior. Para as professoras que estavam em greve, o questionário foi enviado via e-mail, com a explicação do que seria e sua utilidade. Esse envio foi feito pelo fato da pesquisadora considerar de fundamental relevância a opinião das professoras da escola em relação ao objeto de estudo.

Devido ao período de greve dos professores, a observação precisou ser adequada a realidade, sendo observado uma aula da professora do 3º ano, utilizando o computador como recurso tecnológico para incentivo da aprendizagem. A aula foi realizada com toda turma, mas com uma atenção maior aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e que tem demonstrado desempenho satisfatório diante do computador e dos desafios apresentados. Vale ressaltar que a observação foi devidamente registrada para posterior análise qualitativa dos fatos observados.

Em relação ao questionário e ao que Victora (2000) afirma, foi elaborado com a intenção de perceber qual a visão que o grupo pesquisado tem em relação aos objetivos do estudo. Por esse fato, as respondentes sentiram-se à vontade para responderem e se identificarem ou não, tendo em vista o mais importante ser o teor das respostas, que serão cuidadosamente analisadas de forma qualitativa, destacando os pontos fortes para embasamento da análise bibliográfica. De acordo com Hoppen, Lapointe e Moreau (1996), a metodologia qualitativa “tem por meta retrair, decodificar ou traduzir fenômenos sociais naturais, com vistas à obtenção de elementos relevantes para descrever ou explicar estes fenômenos”. Nada mais relevante que a opinião das professoras que estão diretamente ligada aos alunos, às necessidades de cada um e as intervenções realizadas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a coleta de dados concluída, foi possível fazer uma compilação das respostas, para destacar os pontos relevantes, prezando sempre pelo teor das respostas dadas, sem deixar de considerar as respostas dadas. Agrupando as colocações, foi possível enxergar muitos pontos em comuns entre as respostas, principalmente nas respostas dadas pelas professoras com mais tempo de escola. Com a compilação feita, foi possível analisar as respostas dadas por questão, conforme apresentado a seguir.

As **questões de 1 a 4**, possibilita conhecer um pouco sobre a trajetória das professoras em relação ao tempo de serviço na Secretaria de Educação, tempo de exercício na Escola Classe 06, tempo de experiência com turmas de alfabetização e qual a atuação na escola no ano de 2015. A maioria das professoras da escola, tem a maior parte do tempo de Secretaria de Educação atuando na escola pesquisada. Para computar os tempos descritos, foi calculado a média de cada item, encontrando para a questão 1, a média de 22 anos; para a questão 2, a média de 14 anos e para a questão 3, uma média de 15 anos com alfabetização; isso porque a maioria dos questionários respondidos foram de professoras que atuam na alfabetização, como mostrado na questão 4. Mesmo as professoras que se encontram fora de sala de aula, apresentam boas trajetórias com a alfabetização.

Dentre as respondentes, dos questionários devolvidos, apenas um é de uma professora de Contrato Temporário que está substituindo uma licença na escola. Esta mesma professora está em seu primeiro ano de Contrato Temporário e de magistério. Por esse motivo, o tempo de atuação dela não foi computado para o cálculo da média das respostas, mas suas demais respostas foram devidamente analisadas e valoradas.

Em relação a **questão 5** que questiona como o professor conceitua um aluno com dificuldades de aprendizagem, foi possível observar uma determinada sintonia nas colocações feitas, as respostas encontradas se completaram, conceituando-os como alunos que não compreendem comandos, dificultando a realização das atividades, acarretando muitas vezes na cópia das atividades dos colegas; as dificuldades no aprender podem ser acarretadas por falta de interesse, perturbação emocional, inadequação metodológica, indisposição e apatia; por ter

pouco aproveitamento, demonstram precisar de mais tempo na aprendizagem, com intervenções variadas, até mesmo individuais, isto porque, muitas vezes, mesmo com as intervenções metodológicas adequadas, apresentam poucos resultados na aquisição e uso de suas capacidades globais, dificultando a aquisição das habilidades e conteúdos previstos para a fase em que se encontra; esses alunos precisam de uma atenção especial, ter sua rotina escolar dentro e fora de sala observada, para conhecer seu comportamento e conscientizar a família de tais fatos.

Considerando a **questão 6**, onde questiona como acontece a mediação com esses alunos, foi possível destacar os seguintes aspectos mais relevantes: quase todas as professoras consideram o atendimento individualizado essencial, assim como muitas citaram a importância do encaminhamento desses alunos a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem para avaliação. Algumas respostas que também se repetiram foi a necessidade do atendimento de reforço, atividades adaptadas à necessidade apresentada, a realização do reagrupamento, previsto na Proposta do BIA e a realização de um diagnóstico inicial – também previsto no BIA – para acompanhar o desenvolvimento ou não do aluno. Mas vale ressaltar também a importância da conversa com a família; de se manter uma relação de confiança entre aluno e professor; planejar ações que despertem interesse nos alunos, trazendo para a realidade dele, identificando a maneira em que cada aluno aprende, valorizando o que faz bem, melhorando, assim sua autoestima. Para alcançar essa realidade, é preciso ver cada aluno individualmente e colher o máximo de informações para estabelecer estratégias que o alcance e que ajude o aluno a querer buscar a aprendizagem.

As **questões 7 e 8** se completam, pois tratam dos recursos midiáticos presentes na escola, se já fizeram uso em sala de aula, tais como: televisão, aparelho de DVD, data show, aparelho de som, computadores no laboratório de informática. De todas as professoras respondentes, apenas duas não tinham utilizado ainda o data show, mas os outros recursos mencionados, todas, sem exceção, já usaram. Quanto a finalidade desse uso, foi possível perceber muita proximidade nas respostas. A maioria enfatizou o uso dos recursos como instrumentos capazes de dinamizar as aulas, de despertar o interesse dos alunos e de estimular os sentidos, contribuindo assim com o caminho da aprendizagem, como já foi tratado aqui. Mas também destaca-se a capacidade de fixar conteúdos, tornando-os mais próximo da realidade do aluno, com uma comunicação real e

produtiva, que contribui como prática de concentração. Por meio do uso de filmes, jogos, músicas relacionados ao conteúdo, torna-se um recurso visual e de interação, para estimular interesse, criatividade, atenção, concentração, oralidade e outras habilidades. Como uma professora relatou: “Por meio dos recursos temos detalhes e curiosidades que em uma aula com quadro e giz não será utilizado. Podemos nos apropriar de um universo inteiro”, essa mesma professora tem uma boa experiência com uso da tecnologia em sua prática.

Na **questão 9**, foi perguntado de que forma esses recursos podem alcançar alunos com dificuldades de aprendizagem. Várias professoras concordam com o fato que os recursos de mídia trazem dinamicidade as aulas e gostam de usar jogos no computador que desafiam, divertem e “os alunos amam”, desde que estejam de acordo com o nível de dificuldade apresentada pelo aluno. São recursos diversificados, que oferecem estratégias lúdicas, traz rapidez nas informações, imparcialidade e potencialidade; pela riqueza de imagens e sons, os alunos sentem-se motivados, entendem o que veem como verdade, complementam o processo de aprendizagem, ou mesmo trilham um outro caminho possível para ajudar o aluno a aprender. Mas é preciso o acompanhamento de um adulto e que o professor seja um mediador do uso dos recursos de mídia e o currículo.

Com as respostas dadas para a **questão 10**, foi possível destacar que, por unanimidade, o computador já foi usado com a intenção de auxiliar o aluno com dificuldade na aprendizagem a superar suas dificuldades ou encontrar outra forma de aprender.

A **questão 11** questionou sobre de que forma o computador pode ser considerado um meio para atingir alunos com dificuldades na aprendizagem. Como colocado por uma professora, os alunos com dificuldades de aprendizagem demonstram apatia e desinteresse em velhas metodologias de ensino. Para atingir o aluno com dificuldades de aprendizagens é preciso entender que o processo de aprender não pode ser uma mera aquisição de informações, mas sim um processo de transformação, de interação do aluno com o meio em que se insere, assim como a teoria de Vygostsky defende que o homem é visto como alguém que transforma e é transformado por meio de uma interação dialética que acontece desde o nascimento, entre o Homem e o meio social e cultural em que está inserido, de acordo com Neves e Damiani, 2006.

Para Vygotsky o desenvolvimento acontece por meio da interação com o outro, com o mundo e consigo mesmo, conforme encontramos também em De Bona e Drey (2013), e o elemento crucial para esse processo acontecer é o uso da linguagem, o aluno observa a fala do outro no processo de interação, se apropria da palavra e começa a produzir o seu pensamento e assim sua aprendizagem vai acontecendo.

Essas relações podem gerar conflitos e, assim como Vygotsky, Wallon acredita que o processo de construção do conhecimento passa por conflitos, como afirma Basso (2000). Esses conflitos, conjuntamente com as interações vivenciadas no meio, no social, vai fazendo surgir o pensamento e assim a aprendizagem, onde a mediação que caminha para a construção do conhecimento precisa de alguém que atue como um interventor, interferindo no desenvolvimento dos alunos, de forma a provocar e alcançar avanços que não poderiam ocorrer espontaneamente, mostrando a importância do papel do professor que passa a ser um estimulador da curiosidade do aluno, oportunizando a ele o querer conhecer, o querer buscar condições para construir seu conhecimento.

Considerando esse fato, podemos associar uma consideração de Piaget nesse processo, quando afirma que a aprendizagem também acontece por meio da cooperação, assim como relatado por De Bona e Drey (2013). Com a cooperação dos envolvidos no processo de interação, a aprendizagem vai se firmando, principalmente no espaço do laboratório de informática com o uso de computadores. Segundo as autoras “este processo de aprendizagem, baseado em ações cooperativas dos estudantes num espaço de aprendizagem, é possibilitado e potencializado pelos recursos das tecnologias digitais (De Bona e Drey, 2013, p. 8)”.

O uso de computadores, com seus recursos variados, tanto de editores de textos, como do uso diversificado da internet (com seus blogs, atividades online e jogos educativos) tem proporcionado um ambiente de interação social, com conflitos cognitivos, desafios e o apoio do professor e dos outros alunos, oportunizando a construção do conhecimento, como afirma Basso (2000), acontecendo como um trabalho de parceria conjunta, proporcionando mais confiança para produzir e criar sem medo.

Considerando todo esse caminho para construir a aprendizagem em alunos que apresentam dificuldades no aprender, percebe-se que o computador tem se mostrado um grande aliado nesse processo, como pode-se aferir isso também

pelas colocações de todas as professoras, que responderam ao questionário, por ser possível “resgatar a sintonia entre o aluno e o aprender de forma prazerosa”, trabalhando no que a criança precisa e de acordo com o nível de dificuldades apresentada; a exploração desse recurso deve estar voltado para aproveitar o lúdico e o atraente no computador, com a variedade imensa de atividades que despertam a criatividade, curiosidade, imaginação, por meio de jogos diferentes, específicos, blogs educativos, com atividades interativas, envolventes, desafiando a criança sem constrangê-la. É uma ferramenta educacional onde o aluno atua e participa do processo de construção do conhecimento, interagindo com os colegas de forma prazerosa e significativa. Tudo a ser aprendido e partilhado pode ser visto e estudado através do computador, pois é um caminho de acessibilidade que neutraliza as barreiras que o aluno encontra no processo de aprendizagem.

Em relação a **questão 12**, onde foi pedido que relatassem a experiência em utilizar o computador, foi encontrado respostas muito boas e que também se completavam, apesar de saber que ainda existem professoras na escola que ainda resistem ao uso do laboratório de informática. Mas de todas que responderam, foi possível considerar bem suas colocações. Algumas das professoras, fazem questão de utilizar o espaço semanalmente, planejando bem as aulas de acordo com os conteúdos estudados e atividades ou jogos de acordo com as necessidades de cada grupo de aluno e essas são professoras alfabetizadoras. De todas as respostas analisadas, foi possível destacar também que é um recurso que os alunos amam, ficam tristes quando não tem a aula no horário estipulado; descobrem que os assuntos tratados em sala são necessários e prazerosos; demonstram boa disposição para superar as dificuldades detectadas; é um recurso eficiente e prazeroso; sentem-se mais motivados, prestam mais atenção e obtém melhor entendimento; promove a integração lúdica com os conteúdos curriculares e atividades realizadas no computador; por isso são usados para diversificar a aprendizagem nos reagrupamentos, na fixação de algum conteúdo, aprimoram o conhecimento atividades de pesquisas, com vídeos; com jogos de raciocínio, percepção visual e auditiva, atenção e concentração; na alfabetização é usado também com formação de palavras, de frases, com operações matemáticas, histórias matemáticas; alcançam com maior êxito e rapidez a leitura e escrita; já foi utilizado para a produção de um livro pelos alunos; está no plano de ação do Atendimento Educacional Especializado e é utilizado; mas também foi destacado a

necessidade de preparação de um roteiro para não dispersar a aula, nem deixar o aluno muito solto. Foi destacado também a falta de manutenção das máquinas.

Já na **questão 13**, fechando o questionário, foi perguntado se há incentivo da equipe gestora para a utilização do espaço do laboratório de informática e o que falta para ser mais eficiente. As respostas foram unânimes em dizer que há sim incentivo da direção para que o laboratório de informática se torne uma ferramenta pedagógica, para isso tiveram algumas iniciativas necessárias, como a contratação de uma banda larga de alta velocidade, aumento de memória nas máquinas, a disponibilização de uma professora readaptada para preservar o espaço e mediar os trabalhos com as turmas, assim como a disponibilização da APM, que também contribuiu com esse funcionamento. Foi possível destacar também algumas colocações que tornariam esse espaço mais eficiente, como aumentar o número de máquinas, para que seja possível o uso de 1 (um) computador por aluno; a falta de verba para esse fim, falta de um professor de informática, um profissional com a formação adequada em informática, até mesmo para maior eficiência e integração entre os conteúdos e a informática; a falta de fone de ouvido; e, por ser um importante auxílio pedagógico para professor e aluno, é necessário uma mudança de postura pedagógica, tendo em vista que o “computador por si só não faz milagres, ele potencializa o que já existe”.

Outra forma de coleta de dado realizada foi a **Observação**. Como o laboratório de informática da escola vem sendo usado para atendimento às turmas, com escala de atendimento para contemplar todas as turmas semanalmente, existem algumas professoras da escola que veem fazendo questão desse atendimento semanalmente, pois tem observado bons resultados com seus alunos, outras nem tanto e ainda existem aquelas que ainda não utilizou.

A turma observada, é uma turma do 3º ano matutino, a professora regente tem uma vasta experiência na escola e também na alfabetização, o que despertou o interesse pela turma. Mas o principal interesse em realizar a observação com essa turma específica, é pelo fato de apresentar vários alunos com dificuldades de aprendizagem, sendo um em especial, por já ser retido no ano citado e mesmo assim, iniciou o ano com muitas dificuldades na alfabetização, mesmo recebendo diversas intervenções realizadas pela professora regente do ano anterior, pela coordenadora da escola e pela pedagoga da EEAA, mesmo assim, apresentou pouco crescimento, bem distante do esperado para o ano.

A professora regente atual, continua realizando intervenções com esse aluno, como aconteciam no ano anterior, de acordo com o previsto pela Proposta Pedagógica do BIA. Mas percebeu que o aluno apresentou melhora no rendimento quando passou a fazer uso do laboratório de informática toda semana. Com isso, iniciou também outra intervenção específica para esse aluno, utilizando o computador.

Como a turma tem um horário reservado semanalmente no laboratório de informática, a professora planeja esse atendimento, contemplando toda a turma, onde realiza atividades diversas como pesquisas, jogos, histórias matemática, produção, dentre outras, desde que estejam relacionada com o conteúdo desenvolvido em sala. O planejamento é feito para que haja uma boa utilização do tempo estabelecido de permanência no espaço.

Já no laboratório, a turma se porta muito bem diante da ferramenta, mesmo os alunos que a utilizam em dupla, pois não há número de máquinas suficiente para atender um aluno por máquina. A professora dá a orientação do que precisa ser feito. Na aula observada, os alunos pesquisaram curiosidades sobre o Sistema Solar, para preenchimento de mais uma página do livro que estão produzindo para o Chá Literário da escola. Os alunos já se sentem familiarizados com a ferramenta e já iniciam a pesquisa sozinhos. Vale ressaltar que a responsável pelo laboratório já deixou as máquinas ligadas e, como seria utilizado a internet, já deixou a página de busca aberta, os alunos digitam o que querem, e realizam a pesquisa. Caso terminem antes do prazo determinado, a professora permite que os alunos joguem como distração, mas jogos monitorados e apreciados pela professora quando da escolha feita pelos alunos. Mas foi interessante observar que os próprios alunos já se direcionaram para blogs usados rotineiramente, contendo jogos e atividades educativas.

Apesar de toda aula ser observada, o foco principal era a intervenção realizada com os alunos com dificuldades de aprendizagem, especificamente o aluno citado, pois se encontra em uma fase mais atrasada que os demais alunos. Com a utilização do laboratório, o aluno tem demonstrado desenvolvimento melhor que as intervenções anteriores. Sente-se motivado e atraído pela novidade e tem se destacado, dentro de suas limitações. Apresentava dificuldades no desenvolvimento da leitura e da escrita, mas já vem superando essa etapa. No início do atendimento no laboratório, era necessário atividades diferenciadas para ele que o ajudaram a se

desenvolver e a ir construindo seu conhecimento. Nas últimas visitas ao laboratório, o aluno já consegue realizar a mesma atividade que a turma realiza, mas precisa de uma atenção diferenciada, um tempo maior para fazê-las e intervenções mais diretas, incluindo adaptações na atividade, isso pela dificuldade apresentada, mas a realiza, sendo uma grande conquista. Foi possível perceber o aluno mais confiante e menos apático.

Com o término do horário, a turma se organizou para retornar a sala de aula. Alguns alunos permaneceram por um pouco mais de tempo para concluírem a atividade iniciada, dentre esses alunos, estavam os que apresentam dificuldades na aprendizagem, mas logo concluíram e retornaram para a sala. Para o aluno observado, a professora adaptou a atividade, diminuindo a quantidade de curiosidade para encontrar, pedindo a ele apenas pequenas curiosidades que conseguisse ler sozinho, auxiliando-o apenas em algumas palavras mais complicadas e que não entendia o significado. Mas o aluno se saiu muito bem, mostrando o quanto esse atendimento vem sendo eficiente para o seu desenvolvimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade vivida hoje pelos alunos, é muito diferente do que a que seus professores viveram e se formaram. Devido ao desenvolvimento tecnológico, existe uma exigência muito grande do professor para se alcançar o aluno, especialmente se esse aluno apresenta uma necessidade diferenciada para aprender. A criança já nasce cercada de recursos tecnológicos e apresenta facilidade em lidar com eles. Ao professor, indivíduo que teve contato com a maioria desses recursos apenas na fase adulta, cabe a necessidade de se atualizar para alcançar o aluno em suas necessidades, seja por uma dificuldade ou mesmo por querer e exigir sempre mais, por suas facilidades em aprender.

A realização desse trabalho, só concretizou essa ideia. Foi muito proveitoso, conhecer textos variados sobre o assunto, sobre a necessidade que grita a cada dia de forma mais ativa possível, de ver a prática pedagógica enriquecida e articulada com as novas tecnologias, principalmente com o computador, recurso que

se destaca entre os alunos, pela possibilidade de contato direto, de tocar, de olhar, de ouvir, de falar, enfim, de permitir os sentidos voltados para ele e conseqüentemente para a aprendizagem.

Poder descrever sobre o assunto foi enriquecedor, aprofundar-se sobre o assunto só instigou a vontade de ver todas as escolas equipadas com computadores, mas, fundamentalmente, ver os professores fazendo uso ativo dessa poderosa ferramenta em seu fazer pedagógico. Isto porque, ao analisar os questionários respondidos e a observação, foi possível concluir que essa ferramenta precisa estar intimamente ligada com a aprendizagem, tanto para avançar as aprendizagens dos alunos, quanto para superar as dificuldades encontradas nesse caminho.

Ao considerar a fala dos professores que participaram da pesquisa respondendo o questionário, foi possível concluir que o objetivo inicial do projeto de pesquisa foi alcançado. Isto pelo fato de ver suas falas muito interligadas quando se trata do uso do computador como ferramenta para auxiliar no avanço das aprendizagens, principalmente para superar as dificuldades encontradas. O computador coopera com o atendimento individualizado aos alunos com dificuldades na aprendizagem; estimula os sentidos, a percepção, a criatividade, desafiam, divertem, desperta o lúdico e enriquecem e dinamizam as aulas, estimulando o desenvolvimento dos conteúdos. Mas é importante considerar a necessidade da interação do professor com a máquina, adequar esse recurso com seu planejamento para que o uso esteja relacionado com o conteúdo que se deseja desenvolver e alcançar o aluno.

O uso do computador com alunos com dificuldades na aprendizagem, tem a capacidade de, como afirmou uma professora no seu questionário, “resgatar a sintonia entre o aluno e o aprender de forma prazerosa”. O aluno se sente mais integrado, mais envolvido no que lhe é proposto e com isso consegue se doar mais na busca da construção do seu conhecimento. Valente (1993), considerou que o computador é uma ferramenta capaz de proporcionar uma revolução na educação, e foi possível concluir isso ao observar a evolução do aluno com dificuldades na aprendizagem, por mais que se criasse estratégias inovadoras para atingir esse aluno, nenhuma encontrou resultado tão efetivo quanto o computador.

Ao considerar os recursos midiáticos presentes na escola e a utilização deles nas aulas, as professoras foram unânimes em considerá-los como necessários para enriquecer os procedimentos didáticos, por serem capazes de despertar e estimular as o interesse para os conteúdos propostos. Isso está diretamente relacionado com o que Moura e Dos Santos Souza (2014), afirmam ao considerar que as mídias precisam estar inseridas no contexto educacional

“como mais uma ferramenta para ser usada pelo professor em busca de melhor interação dos seus alunos com as novas fontes tecnológicas, proporcionando-lhes melhor desempenho em suas atividades e na sua interação com o mundo e com o meio social ao qual faça parte” (p. 119).

Diante de toda realidade vivenciada com esse estudo de caso, foi possível concluir que o computador tem se mostrado um recurso tecnológico bastante eficaz no processo de ensino-aprendizagem, tanto para avançar nas aprendizagens, como para alcançar alunos que apresentam dificuldades no aprender. Foi possível observar que o uso da internet, com seus recursos diversos, como uso de blogs educativos com jogos, atividades e sítios de pesquisas ou mesmo atividades simples em editores de textos em que os alunos podem participar ativamente, cooperam para esse avanço, desde que relacionados com o conteúdo proposto, que sejam bem planejados, permitindo que o aluno atue e participe do processo de construção do conhecimento de forma significativa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Prática e formação de professores na integração de mídias**. Prática pedagógica e formação de professores com projetos: articulação entre conhecimentos, tecnologias e mídias. Brasília: MEC/SEED/TV Escola/ Salto para o Futuro, 2005.
- BABITONGA, Ariane. **Aprender a aprender**. Curso de Especialização em Gestão Empresarial. Associação Educacional Leonardo da Vinci. Instituto Catarinense de Pós-Graduação. V. 18, 2013. Disponível em <<http://www.icpg.com.br>> Acesso em set. 2015.
- BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos da. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 12, n. 2, p. 168-184, 2007.
- BASSO, Cintia. Algumas reflexões sobre o ensino mediado por computadores. **DOI= [http://www. u fsm. br/lec/02_00/Cintia-L&C4. htm](http://www.ufsm.br/lec/02_00/Cintia-L&C4.htm)**, 2000. Acesso em jan 2016.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1988.
- _____. Ministério da Educação. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **Currículo na alfabetização: concepções e princípios**. Ano1, unidade 1. Brasília, 2012.
- CERVO, A. **Método e técnica de pesquisa**. Metodologia Científica. São Paulo: Pearson, 2007.
- DE ALMEIDA, Benedita. **Mídia audiovisual como recurso auxiliar na prática de alfabetização**. Signo, v. 36, n. 61, p. 381-400,2012.
- DE BONA, Aline Silva; DREY, Rafaela Fetzner. Piaget e Vygotsky: um paralelo entre as ideias de cooperação e interação no desenvolvimento de um espaço de aprendizagem digital. **# Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 2, n. 1, 2013.

DE SOUZA MARTINS, Heloisa Helena T. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e pesquisa**, v. 30, n. 2, p. 289-300, 2004.

DE SOUZA, Marcela Tavares; DA SILVA, Michelly Dias; DE CARVALHO, Rachel. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein (São Paulo), v. 8, p. 102-106, 2010.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica. **Ensino Fundamental Anos Iniciais**. SEEDF, 2014.

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica. **Pressupostos Teóricos**. SEEDF, 2014.

_____. **Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização**. SEEDF. 2ª Ed. 118 p. 2012.

DUARTE, Rosália. **Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo**. Cad. Pesquisa, São Paulo, n. 115, p. 139-154, Mar. 2002. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742002000100005&lng=en&nrm=iso>. access on 22 Oct. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742002000100005>.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. PLAGEDER, 2009.

GODOY, Arilda Schmidt. **Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa**. GESTÃO. Org-Revista Eletrônica de Gestão Organizacional, v. 3, n. 2, 2010.

GÓMEZ, Ana Maria Salgado; TÉRAN, Nora Espinosa. **Dificuldades de Aprendizagem**. Detccção e estratégias de ajuda. Edição MMIX. Tradução: NAVARRO, Adriana de Almeida. São Paulo: Cultural, 2009.

GREGIO, Bernadete M. A. **O uso das TIC's e a formação inicial e continuada de professores do Ensino Fundamental da Escola Pública Estadual de Campo Grande/MS: uma realidade a ser construída**. Campo Grande, 2005.

HOPPEN, Norberto; LAPOINTE, Liette; MOREAU, Eliane. **Um guia para avaliação**

de artigos de pesquisas em sistemas de informação. Read: revista eletrônica de administração. Porto Alegre. Edição 3, vol. 2, n. 2 (set/out 1996), documento eletrônico, 1996.

KENSKI, Vani Moreira. Gestão e Uso das Mídias em Projetos e Educação a Distância. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 1, n. 1, dez. – jul. 2005-2006. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/ecurriculum>> acesso em: out. 2015.

MOURA, Giovanna Barroca; DOS SANTOS SOUZA, Ione. **O uso das novas tecnologias na educação infantil no município de Alagoa Grande-PB.** Revista Tempos e Espaços em Educação, p. 117-132, 2014.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa - Características, usos e possibilidades. Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, V.1, nº 3, 2º sem./1996.

NEVES, Rita de Araujo; DAMIANI, Magda Floriana. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. 2006.

NOGUEIRA, Elisa Linhares. **A Criança e a Mídia:** uma evolução na programação de qualidade para o mundo infantil. Brasília, 2009.

PRADO, M. E. B. B. Pedagogia de projetos: Fundamentos e implicações. **Integração das tecnologias na educação.** Brasília: MEC/SEED/TV Escola/ Salto para o Futuro, 2005.

RICHARDSON, Roberto Jarry, WAINWRIGHT, DAVID. **A pesquisa qualitativa crítica e válida.** Pesquisa Social. Capítulo 6. São Paulo: Ed. Atlas, 3ª Ed. 1999.

RODRIGUES, William Costa et al. Metodologia científica. **São Paulo: Avercamp**, v. 90, 2006.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos.** Revista Pátio, v. 29, p. 19-22, 2004.

_____. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** Revista Brasileira de Educação, n. 25, p. 5-17, Jan-Abr, 2004.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Desenvolvimento de Projetos Educacionais.** Mídias e tecnologias. 1ª edição. São Paulo: Érica, 2014.

VALENTE, José Armando. O uso inteligente do computador na educação. **Revista Pátio**, v. 1, p. 19-21, 1997.

_____. Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador. **O papel do computador no processo ensino-aprendizagem**. Brasília: MEC/SEED/TV Escola/ Salto para o Futuro, 2005.

_____. Por que o computador na educação. **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. Campinas: Unicamp/Nied, p. 24-44, 1993.

VICTORA, C. G. et al. Metodologias qualitativa e quantitativa. **Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.

VIEIRA, Valter Afonso; TIBOLA, Fernando. **Pesquisa qualitativa em marketing e suas variações: trilhas para pesquisas futuras**. Rev. Adm. Contemp., Curitiba, v. 9, n. 2, p. 9-33. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552005000200002&lng=en&nrm=iso> . Acesso em out. 2015.

ZANELLI, José Carlos. **Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Estudos de psicologia, número especial 7, p. 79-88, 2002.

APÊNDICE



Ministério da Educação
 Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
 Centro de Formação Continuada de Professores
 Secretaria de Educação do Distrito Federal
 Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação
 Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

Pesquisa científica a respeito do uso do computador como recurso tecnológico para avançar nas aprendizagens de alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Questionário

Com base em sua experiência profissional, responda as questões que se seguem:

1. Tempo de Secretaria de Educação: _____
2. Tempo que atua na Escola Classe 06 do Gama: _____
3. Tempo de experiência com turmas de alfabetização: _____
4. Qual a área de atuação no ano de 2015:

<input type="checkbox"/> 1º ano	<input type="checkbox"/> 4º ano
<input type="checkbox"/> 2º ano	<input type="checkbox"/> 5º ano
<input type="checkbox"/> 3º ano	<input type="checkbox"/> outros _____

5. Professor (a), como você conceitua e identifica um aluno com dificuldades de aprendizagem?

6. Como acontece a mediação para com os alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem?

7. Dos recursos midiáticos presentes na escola, quais já fez uso em suas aulas?

- () televisão () aparelho de som
() aparelho de DVD () computadores (na sala de informática)
() data show
() Outros _____

8. Com que finalidade eles foram utilizados?

9. De que forma esses recursos de mídia poderia alcançar os alunos com dificuldades de aprendizagem?

10. Já fez uso do computador com a intenção de auxiliar o aluno com dificuldades na aprendizagem a superar suas dificuldades ou encontrar uma outra forma de aprender

() Sim

() Não

11. Como professor, de que forma o uso do computador pode ser considerado um meio para atingir alunos com dificuldades na aprendizagem?

12. Relate um pouco da sua experiência em utilizar o computador com alunos. Caso não o tenha utilizado, o que contribui para essa não utilização?

13. Há incentivo por parte da equipe gestora para a utilização do espaço do laboratório de informática? O que falta para essa utilização ser mais eficiente?

“Educar é uma missão importante que aproxima tantos jovens do bem, do belo e do verdadeiro”

Papa Francisco